



# Dayse 16

Vice-Governador: Pedro Villas Boas

# Programa PSTU

## **Apresentação**

O presente programa tem uma grande importância para a campanha que o PSTU se propõe a apresentar para o Estado nessas eleições. Esperamos que ele possa servir como referência e instrumento de debate para o conjunto dos trabalhadores do Estado do Rio de Janeiro, assim como para todos os ativistas que acreditam no socialismo como única forma de superar a desigualdade social.

Nosso estado terá, portanto, uma candidatura que não hesitará em apresentar um programa com um claro corte de classe – dos trabalhadores! – que repele qualquer tipo de aliança que ameace os princípios da luta pelo socialismo. É este o programa que é defendido por nossos candidatos a governador e vice-governador.

O estado do Rio de Janeiro concentra o maior contingente de desempregados do país, são mais de 1,2 milhão de trabalhadores e jovens. O custo de vida aumentou, o gás de cozinha e os combustíveis dispararam, a saúde pública agoniza, a corrupção é generalizada e a violência é assustadora. Nesse contexto, os negros, as mulheres e os LGBT's são as maiores vítimas e os mais sacrificados.

A insatisfação popular com os governos, congresso e Alerj é enorme. Desde junho de 2013, lutas, greves e ocupações crescem em todo o país, o que demonstram uma enorme disposição de luta e que os trabalhadores não aceitam nenhum direito a menos.

As eleições não vão mudar as nossas vidas. Só a luta dos trabalhadores e a construção de um governo socialista dos trabalhadores, sem empresários e corruptos, apoiado em Conselhos Populares, podem atender os interesses e as necessidades dos trabalhadores e da juventude.

Por isso, apresentamos uma alternativa operária, socialista e revolucionária para o país e o Rio de Janeiro. Defendemos essa proposta de uma campanha a serviço da organização da luta dos trabalhadores do campo e da cidade, do povo pobre e dos setores mais oprimidos e explorados da sociedade: mulheres, LGBTs, negras e negros, índios, quilombolas e imigrantes.

Nesta Eleição fazemos um chamado a que as trabalhadoras e trabalhadores façam uma rebelião no rio e no país!

## **I – Situação Econômica e social do Estado**

A crise econômica que vive o Rio de Janeiro não pode ser entendida nem explicada por fora da crise econômica mundial iniciada em 2008. É parte do mesmo processo onde a partir de uma queda geral da taxa de lucros, de uma quebra de grandes empresas do sistema financeiro como a Lehman Brothers e de indústrias como a GM, os países centrais, imperialistas, desatam uma verdadeira guerra social para reverter a tendência geral da queda da taxa de lucros aumentando a exploração da classe trabalhadora em todo o mundo e a espoliação dos países coloniais e semi coloniais.

No Rio de Janeiro, isso se expressou na queda dos preços do petróleo o que significou uma imensa sangria das entradas de royalties, em números aproximados caiu de 10 bilhões para 4,5 bilhões, por um lado. Por outro a política dos governantes do estado do Rio de isentar as grandes empresas que se instalaram no estado, o que levou a uma perda de mais de mais de 138 bilhões de reais de 2008 a 2013. Além disso, uma dívida pública de mais 106 bilhões de reais e que em 2018 deverá consumir 17,6% do PIB do estado do Rio.

Amarrado pela lei de responsabilidade fiscal, cujo o conteúdo é pagar a dívida pública a qualquer preço, ou seja garantir que o dinheiro dos banqueiros seja entregue em dia, custe o que custar, o governo opera cortes em todas as outras áreas, é no conjunto desta situação que se explica a atual crise social, política e econômica que vive o estado.

No Brasil, nos últimos dois anos, houve 229 reajustes no preço do diesel. Enquanto a inflação subiu 2,7% em um ano no país, o preço do botijão de gás aumentou 20%, e a gasolina subiu 18% nas bombas. O Brasil é o país com a segunda gasolina mais cara do mundo.

De 2013 a 2017, foram demitidos 271 mil trabalhadores diretos e terceirizados da Petrobras, que corresponde a 60% da mão de obra da empresa. As demissões atingiram, em cheio, o COMPERJ no Rio de Janeiro, com mais de 37 mil demissões e um enorme impacto sobre a economia do estado.

A política de aumento de preços e as demissões da Petrobrás estão a serviço de garantir altos lucros, como o resultado obtido no segundo trimestre desse ano, que é o maior desde 2011, com um lucro de mais de R\$ 10 bilhões. Isso é produto da privatização da Petrobras, iniciada no governo de FHC, com o fim do monopólio, continuado pelos governos Lula e Dilma e, agora, com Temer.

A Petrobras é a maior empresa do Brasil e da América Latina e pode ser um poderoso instrumento de desenvolvimento do país gerando trabalho e riquezas. Mas, para isso, é preciso que a Petrobras seja 100% estatal e esteja sob o controle dos trabalhadores.

Não há saída para esta crise se não conseguirmos:

a) Revogar a aplicação da lei de responsabilidade fiscal, os gastos devem ser em primeiro lugar com as áreas sociais, as verbas de saúde e educação tem que ser aumentadas, os salários dos funcionários públicos devem ser prioridade. Nem um centavo para os banqueiros! Verbas para as áreas sociais! Os salários dos trabalhadores das empresas estatais são prioridade. É necessário que se diga em alto e bom só que para acabar com o caos social é preciso romper com a lei de responsabilidade fiscal.

b) É preciso investigar toda a dívida pública do estado do Rio de Janeiro. Até lá suspensão do pagamento da dívida. As ilegalidades, falcaturas e desvios devem ser punidas exemplarmente. Os grandes bancos e instituições financeiras envolvidos em fraudes relativos à dívida pública devem ser estatizados sob controle dos trabalhadores.

c) no Rio de Janeiro os mega eventos foram ao mesmo tempo uma fonte de corrupção, de obras faraônicas sem nenhum sentido, de ataques às populações que sofreram remoção e que só deixou um legado de dívida, caos e mais desigualdade. Investigar todas as obras, punir todos os envolvidos e estatizar todas as empresas que tiveram lucros ilegais com os mega eventos.

d) Fim das isenções fiscais. Nem um centavo de nosso dinheiro para as grande empresas. As isenções fiscais não são mais que a legalização da sonegação. É preciso auditar todos os acordos de isenção fiscais feitas. É necessário confirmar se foram cumpridos os acordos, também é fundamental ver a relação entre as empresas beneficiadas com a isenção fiscal e as doações aos partidos e governantes que fizeram estas isenções. A comprovação de fraude ou relações escusas entre as empresas e os partidos e governadores envolvidos deve ser motivo do cancelamento de todos os benefícios e cobrança retroativa dos valores isentados.

## **II – Serviços Essenciais**

A terceirização da Saúde Pública por meio das Organizações Sociais está matando a população nos postos e hospitais. A privatização dos ônibus, trens, Metrô e Barcas fez com que as tarifas aumentassem e com que os serviços piorassem muito.

O acordo de “Recuperação Fiscal” do Rio de Janeiro foi mais um ataque de Temer, Pezão, Picciani e dessa cambada de deputados corruptos, inimigos dos trabalhadores.

Além da CEDAE, também querem privatizar as instituições estaduais de ensino superior como a UERJ, UENF e UEZO, além dos cortes no orçamento, que vem ocorrendo nos último anos. Ou seja, os filhos da classe trabalhadora e do povo pobre terão cada vez mais dificuldades de estudar.

Os ataques ao funcionalismo público, como seu direito à aposentadoria, congelamento e atrasos de salários, aumento dos descontos em folha e terceirizações só agravaram, ainda mais, a crise por que passa o Rio de Janeiro.

Privatização não é solução para a crise do Rio de Janeiro e do país. É preciso parar todas as privatizações e reestatizar tudo o que foi privatizado, pois, só assim, poderemos garantir um serviço público de qualidade e para todos.

- Defendemos para a área da saúde:

- SUS 100% estatal, gratuito e de qualidade sob o controle dos trabalhadores e usuários;
- Revogação de todas as leis privatizantes da saúde e reestatização de todos os serviços de saúde privatizados por Organizações Sociais, Fundação Saúde, etc;
- Prisão para os corruptos que desviam verbas do SUS;
- Reforma e reestruturação dos hospitais, institutos estaduais e do HUPE, ampliação da rede pública de exames laboratoriais, apoio diagnóstico e reabilitação e ampliação do SAMU e dos CEREST;

- Defendemos para área da educação:

- Estatização da rede de ensino.
- Educação pública, gratuita, de qualidade, laica e a serviço dos trabalhadores
- Unificação e valorização dos Planos de Carreira;
- Cinco salários mínimos para Professores e 3,5 para Funcionários;
- Eleições diretas para as Direções de Escola com autogestão pelas comunidades escolares;
- 30 horas de trabalho semanais para os funcionários;

- Defendemos para os transportes:

- Reconstrução de uma empresa estadual de transportes, estatizando todo o complexo de passageiros e de cargas.
- Reativação de toda a malha ferroviária do Estado, como a do Sul Fluminense.
- Ampliar a rede de metrô e trens. Implementação da matriz metro-ferroviária em todo o Estado.
- Retomada de todas as concessões rodoviárias e ferroviárias e fim das parcerias público-privadas.
- Acabar com os pedágios.
- Ampliar os corredores exclusivos para ônibus.

### **III – Política de Segurança Publica**

A crise econômica acarreta uma crise social profunda. Setores desesperados pela perda da possibilidade de se sustentarem buscam muitas vezes sua sobrevivência no crime, outros, aproveitam a situação de fragilidade do estado para perpetuar suas ações ilegais. O problema da segurança publica, da violência em geral, é um problema social, mas sua resposta é política.

a) Contra a guerra as drogas. A criminalização do consumo das chamadas “drogas” e a política do Estado de guerra ao seu consumo, comercialização e produção são uma farsa. Em primeiro lugar por que não é verdade que a política do estado é de guerra aos verdadeiros responsáveis por toda a cadeia produtiva que levam as drogas a chegarem em seus pontos de venda. Em segundo lugar por que as ações militares desencadeadas nas periferias, comunidade e favelas na mais das vezes só servem para matar e assustar uma população pobre e majoritariamente negra e assim impedir que ela se rebele contra sua situação de miséria e abandono. As experiência em outros países tem indicado que a melhor política para resolver o problema do consumo de qualquer substancia psicoativa que causa dependência é o tratamento do uso abusivo de tais substâncias como problema de saúde publica e a legalização e controle de toda a cadeia produtiva da sua produção, venda e consumo.

b) A PM é a policia que mais mata e a que mais morre, inseridos em uma situação de caos social, obrigados a manter as ordens dos patrões e grande proprietários, vendo seus oficiais de altas patentes envolvidos em crimes de todos tipo a PM não tem mais razão de existir, é preciso acabar com a policia militar

c) Por uma policia única e civil. Sem patentes. Com seus oficiais eleitos pela tropa, sem nenhum direito a privilégios, seja nos salários, seja no fardamento, seja nos benefícios.

d) A policia tem que ter Direito à sindicalização e participação dos policiais na vida política do país, bem como a se mobilizar por suas pautas políticas e econômicas

e) Investigação e punição de todos os envolvidos em massacres e crimes. Todos os corruptos de farda devem ter uma punição exemplar. Os envolvidos em crimes contra minorias, em feminicídio e racismo dever ser duplamente punidos. Nenhuma concessão ao genocídio dos pobres e negros da periferia

f) Pelo direito à auto defesa. Os trabalhadores e os pobres das grandes cidades tem o direito de se armarem contra os abusos do estado e do crime, seja movido pelo desespero, seja movido pela ganância do grande capital.

g) Fora exército das ruas, das comunidades e favelas. Abaixo a Intervenção Militar. Usar as forças armadas para tarefa de policia é um crime com o qual nos não podemos compactuar. Esse exército que esta sendo treinado na ocupação do Haiti onde aprendeu uma coisa só: atirar em pobres e negros famintos.

h) Saída da Guarda Nacional do rio de Janeiro e sua imediata dissolução.

### **IV – Combate as opressões**

Nesta sociedade capitalista, marcada por 350 anos de escravidão, que nunca foi reparada, a crise econômica e social atinge e condena, de forma mais acentuada, os setores mais oprimidos, com o aumento da violência e a retirada de direitos. São negros, mulheres e LGBT's que mais sofrem com o desemprego e os baixos salários.

A juventude negra sofre um verdadeiro genocídio. Cerca de 30 mil jovens de 15 a 29 anos são assassinados por ano no Brasil, sendo que 77% deles são negros. Dados mais recentes, como o aumento de 30% nas taxas de assassinatos de LGBT's e de 54% nas taxas de feminicídio de mulheres negras, confirmam o cenário bárbaro a que estão submetidos esses setores oprimidos, e que se aprofunda com a Intervenção Militar no RJ.

Por outro lado, cresce em todo o mundo a resistência aos ataques, como a luta dos negros estadunidenses contra a violência policial; a greve internacional de mulheres; as lutas contra a violência e a cultura do estupro, inclusive, pela autodefesa das mulheres, como na Índia e Nigéria; e pela legalização do aborto, como na Argentina.

A luta contra o racismo, o machismo e a LGBTfobia é parte indissociável da luta da classe trabalhadora contra a exploração capitalista e pela construção de uma sociedade socialista.

## **V) Um programa Socialista dos trabalhadores para o Rio**

O Rio de Janeiro para os trabalhadores e todos os setores explorados e oprimidos da sociedade só será possível se mudarmos tudo isso que está aí. As mudanças que o povo quer não virão por meio de reformas desse sistema corrupto e apodrecido, que só produz miséria, desemprego e desigualdades sociais, mas sim das lutas dos trabalhadores e da juventude.

Os candidatos da burguesia, dos patrões, se preparam para atacar duramente os trabalhadores. Querem continuar cortando direitos, como os da aposentadoria e direitos trabalhistas. São contras os trabalhadores, defendem o assassinato dos pobres e negros nas favelas e comunidades.

Os trabalhadores que constroem as riquezas do estado e do país podem, e devem governar a partir de um programa operário e socialista para solucionar a grave crise por que passa o Rio de Janeiro.

Somente com a mobilização e organização dos trabalhadores e da juventude, podemos avançar na luta pela construção de um governo socialista dos trabalhadores apoiado em Conselhos Populares, que coloque o poder nas mãos dos trabalhadores e dos mais explorados, para que discutam e decidam que medidas tomar para superar os graves problemas que afligem a população.

Um governo assim poderia parar de pagar a dívida pública e usar esse dinheiro para saúde e educação. Poderia cobrar todas as isenções fiscais feitas aos grandes empresários e, com isso, fazer um plano de obras públicas que não apenas atacasse os principais problemas da população, como saneamento, construção de escolas e hospitais, mas que também abrisse milhares de vagas para trabalhadores de todas as profissões.

Somente um governo desse tipo poderá enfrentar a violência contra a população pobre e, especialmente, a juventude negra deste país. Criar uma polícia única, sem patentes, com seus delegados eleitos pela população e controlado por ela, ao mesmo tempo que descriminalizaria o consumo das drogas e investiria mais em tratamento e prevenção, acabando com esta falsa “guerra às drogas”.

Um governo dos trabalhadores e baseado em conselhos populares combateria todas as formas de machismo, racismo e LGBTfobia, não apenas garantindo, de fato, todos os direitos aos setores mais oprimidos de nossa classe. Direitos como os de reparação aos negros e negras, de reconhecimento de sua história, suas lutas e sua cultura, de plenas condições para as pessoas LGBTs.

Um governo assim reconheceria demandas como a do combate à LGBTfobia e a sua punição, transformando esta prática em crime! Reconheceria as identidades Trans, despatologizaria a transexualidade e regulamentaria o nome social.

Para que haja um governo assim, é necessário uma REBELIÃO de todo o povo explorado e oprimido. É preciso que a classe trabalhadora se coloque à frente de todo o povo e, numa grade rebelião, derrube os que governam hoje para os ricos e poderosos. Sem que façamos isso, não conseguiremos mudar nada de fato.

Chega de exploração e opressão! As lutas que ocorrem no Rio de Janeiro, no país e em todo o mundo tendem a se aprofundar, exigem que seja retomado o horizonte da Revolução Socialista.

Chamamos todos os lutadores que estão nas greves e ocupações! Vamos juntos empunhar a bandeira da Revolução Socialista e lutar por um governo dos trabalhadores, apoiado em Conselhos Populares! Só assim poderemos garantir emprego, saúde, educação, transportes, moradia e aposentadoria.

Agosto, 2018.